

**Faculdade Canção Nova**

Brenda Ferreira Pavão

**A história que o jornal não contou:**  
relatos de conversão religiosa contados em uma grande reportagem  
impressa

**Cachoeira Paulista  
2020**

**Faculdade Canção Nova**

Brenda Ferreira Pavão

**A história que o jornal não contou:**  
relatos de conversão religiosa contados em uma grande reportagem  
impressa

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência parcial para  
obtenção do grau de bacharelado em  
Jornalismo na Faculdade Canção Nova  
sob a orientação da Profa. Dra. Vaniele  
Barreiros da Silva.

**Cachoeira Paulista  
2020**

BRENDA FERREIRA PAVÃO

**A história que o jornal não contou:**  
relatos de conversão religiosa contados em uma grande reportagem impressa

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência parcial  
para obtenção do grau de bacharelado  
em Jornalismo na Faculdade Canção  
Nova sob a orientação da Profa. Dra.  
Vaniele Barreiros da Silva.

Aprovado em: 10 de dezembro de 2020.

Nota: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva  
Faculdade Canção Nova

---

Profa. Me. Ioná Marina M. Piva Rangel  
Faculdade Canção Nova

---

Oswaldo Luiz Silva  
Fundação João Paulo II

**Cachoeira Paulista  
2020**

Dedico este trabalho a todos os membros e missionários da Comunidade Missão  
Enchei-vos, especialmente aos meus pais Cleide e Cristiano Costa que são  
fundadores desta comunidade.

## RESUMO

"A história que o jornal não contou" é uma grande reportagem impressa que tem como objetivo apresentar o processo de conversão de Miguel, um jovem que por mais de sete anos esteve envolvido com o tráfico de drogas na cidade de Angra dos Reis, região Costa Verde do Rio de Janeiro. Também traz experiências vividas por pessoas que contribuíram no processo de transformação desse jovem. Pensou-se em uma grande reportagem impressa para enaltecer a leitura e agregar valores a produtos jornalísticos, tendo em vista a era digital que o mundo vive. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas, entrevistas em profundidade e pesquisas de campo, a fim de coletar informações minuciosas acerca das histórias contadas na reportagem. Uma mãe que perdeu seu filho por conta do tráfico, um jovem que carrega em seu corpo o estilhaço de uma bala perdida, um policial que trocou tiro com os criminosos, entre outros. Essas são algumas das histórias que compõem o relato de Miguel, além da perspectiva da autora após ouvir a dor dos moradores e presenciar ocasiões de vulnerabilidade. Esta reportagem é socialmente relevante pois propõe dar voz às pessoas que não a têm. Por se tratar de um assunto delicado, buscou-se no jornalismo religioso a oportunidade de expor os relatos.

**Palavras Chaves:** Jornalismo Religioso; Relatos; Grande Reportagem; Jornalismo.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	06
<b>1. OBJETIVOS</b>	07
1.1 Objetivo Geral	07
1.2 Objetivo Específico	07
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	08
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	10
3.1 A atribuição do jornalismo	10
3.2 O efeito das notícias no público	14
3.3 Jornalismo religioso contando uma história	15
3.4 A grande reportagem	17
3.5 Relatar a história de um traficante	18
<b>4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO</b>	20
<b>5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO</b>	21
<b>6. SINOPSE</b>	23
<b>8. ORÇAMENTO</b>	24
<b>9. PÚBLICO ALVO</b>	25
<b>10. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO</b>	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	27
<b>REFERÊNCIAS</b>	29
<b>ANEXOS</b>	31
<b>APÊNDICES</b>	35

## INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe a construção de uma grande reportagem impressa que conta a história de um jovem que por mais de sete anos chefiou o tráfico no bairro Glória I em Angra dos Reis, Costa Verde do Rio de Janeiro e se concentra na conversão de vida após a experiência religiosa que viveu. Para elucidar o papel do protagonista desta história, amparado no Jornalismo Religioso, este trabalho apresentará a realidade difícil e vulnerável a que as famílias, moradoras daquela região, se submetem e mostrará detalhadamente, histórias de pessoas que sofreram alguma perda em decorrência do tráfico. Desse modo, torna-se relevante pensar qual é o principal papel do jornalismo ao produzir uma reportagem, tendo em vista que o profissional também se submete a realidade para qual está inserido durante a apuração.

Este trabalho, pretende levar ao leitor por meio das entrevistas em profundidade uma experiência diferente com a leitura jornalística, partindo das histórias que se correlacionam com a do personagem principal. Portanto é importante se perguntar, como contar a história de um criminoso através do jornalismo religioso? Seria possível pensar na solução deste questionamento a partir de uma escrita diferente, onde a sociedade possa compreender o que o autor quer transmitir. Para a academia trará a contribuição de um produto jornalístico religioso sobre a história de um criminoso com uma abordagem aprofundada. Para o autor, a oportunidade de dar voz às pessoas que por medo estavam caladas. Este trabalho será uma alternativa de resolução para o desafio das distribuições de informações, seja ao noticiar ou contar cada história, trazendo aos meios a capacidade de não reforçar o senso comum e até mesmo a visão sensacionalista, a fim de desconstruir os rótulos impostos pela sociedade.

## 1. OBJETIVOS

### 1.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma grande reportagem impressa sobre o processo de conversão um ex-traficante de drogas.

### 1.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Utilizar os princípios religiosos nos relatos jornalísticos;
- Realizar entrevistas em profundidade;
- Entender a realidade das pessoas que auxiliaram na conversão;
- Contar histórias que se correlacionam com a do personagem principal.

## 2. JUSTIFICATIVA

A cidade de Angra dos Reis, para o senso comum, é conhecida como o grande polo das belezas naturais e também muito visitada por suas 365 ilhas, como comprova a Prefeitura Municipal, que no ano de 2007 registrou o número de 45 mil turistas em um feriado. Munida de praias, passeios turísticos e um local de clima agradável, Angra aparenta ser um lugar “perfeito” de se viver. O IBGE afirma que a cidade recebe esse nome devido sua colonização ter acontecido coincidentemente no dia 6 de janeiro de 1502; dia dos Reis Magos, e por sua enorme angra pontilhadas de ilhas paradisíacas, também cantada pelos vocalistas da banda Legião Urbana, "(...) A Angra é dos Reis".

A realidade da cidade começou a mudar quando a criminalidade passou a tomar conta das manchetes dos jornais locais e nacionais: "Angra dos Reis é a 4º cidade com mais registro de tiroteio no estado do RJ" (publicado por G1 Sul do Rio e Costa Verde em 01/02/2018); "Angra dos Reis (RJ) vive onda de medo e entra em estado de emergência"; (publicado pela Folha de São Paulo em 23/08/2018); "Facções disputam tráfico em comunidades de Angra dos Reis" (publicado pelo Estadão em 08/02/2018). Ainda levando em consideração a música da banda Legião Urbana, que na década de 80 compôs a canção 'Angra dos Reis', pode-se entender que a afirmação cantada por Renato Russo sobre a cidade, no trecho em que diz "por que se explicar se não existe perigo", mudou. O Instituto de Segurança Pública (ISP) aponta aumento de mortalidade no município. Em 2014, foram registradas 75 vítimas de homicídios dolosos e em 2018, foram 132 casos. De acordo com a Polícia Civil, 80% dos assassinatos na cidade estão ligados ao tráfico. A insegurança da cidade, levou a prefeitura pedir uma ajuda direta da União, por meio de um documento que pediu ao ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, que Angra seja incluída no programa de cidade-piloto do Pacote Anticrime do governo federal. Diante da situação criminal que tomou conta dos bairros da cidade, justifica-se no tema deste trabalho, apontar a realidade vivida em uma específica localidade da cidade de Angra dos Reis. O local escolhido para abordagem foi o bairro Frade devido a vulnerabilidade que se vivem os moradores da região, tendo em vista que se

observou a necessidade de esclarecer possíveis questionamentos acerca da guerra entre facções que há no local.

O jornalismo, além de seu papel fundamental de apontar a verdade com imparcialidade, também apresenta ao receptor uma nova maneira de relatar um fato, ou seja, contar uma história. Entende-se que diante do meio tecnológico que se vive o mundo hoje, são poucas as esperanças de produtos impressos cativar os consumidores de informação. Dessa forma, foi escolhido para este trabalho, a modalidade produto impresso, sendo ele uma grande reportagem, tendo o principal objetivo de enaltecer a leitura.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 A ATRIBUIÇÃO DO JORNALISMO

Falar do papel do jornalismo hoje, não se resume apenas em uma frase ou um conceito. Ele tem-se difundido entre os meios de comunicação formais e informais, trazendo ao ser humano oportunidades de enxergar o mundo de uma maneira diferente como, por exemplo, a obra da jornalista Eliane Brum (BRUM, 2008) “O olho da rua – uma repórter em busca da literatura da vida real”. Nesta obra ela busca relatar com profundidade histórias que não são contadas no jornalismo cotidiano e que traduzem ao leitor uma experiência com a realidade de cada fato.

“O jornalista, independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes” (ROSSI, 2001).

O autor acrescenta que essa “é uma batalha sutil e que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva: a palavra, acrescida, no caso da televisão, de imagens”. No dicionário Oxford Languages (2020) encontra-se uma definição acerca do jornalismo, refere-se a uma atividade profissional que visa coletar, investigar, analisar e transmitir periodicamente ao grande público, ou a segmentos dele, informações da atualidade, utilizando veículos de comunicação, como jornal, revista, rádio, televisão etc para difundi-las. Informações que também têm o poder de formar a opinião pública e dar voz a quem não a tem.

Pena (2006), afirma que não há um consenso sobre as origens do jornalismo, mas ressalta que para muitos pesquisadores, ele começa junto com a primeira comunicação humana, ainda na pré-história, e acrescenta que outros localizam o início muito mais tarde, entre os séculos XVIII e XIX, “quando suas características modernas já podem ser identificadas. Ou seja, quando os jornais já possuem periodicidade, atualidade, universalidade e publicidade” (p.1). Toma-se como exemplo o jornal periódico Português Gazeta “da Restauração” de Lisboa.

O site de informações jornalísticas Observatório da Imprensa em 2007 apurou que, logo após a família imperial chegar ao Brasil, D. João VI percebeu a importância de a Corte comunicar-se com seus súditos daqui e d'além mar. Já em 1808 criou a impressão Régia. A primeira tipografia brasileira, criada ainda em 1808 por D. João VI, publicou alguns livros e decretos, até que, em 10 de setembro do mesmo ano lançou a Gazeta do Rio de Janeiro. O jornal era redigido por frei Tiburcio José da Rocha, e publicava atos do governo, notícias da Europa e notas sobre o cotidiano da cidade. As publicações pretendiam difundir no Brasil e em Portugal as ideias que circulavam na Europa. Marques de Melo (2009), traz uma reflexão acerca das ocupações do jornalismo:

O campo da comunicação é constituído por conjuntos processuais, entre eles a comunicação massiva, organizada em modalidades significativas, inclusive a comunicação periodística (jornal/revista). Esta é estruturada, por sua vez, em categorias funcionais, como é o caso do jornalismo, cujas unidades de mensagem se agrupam em classes, mais conhecidas como gêneros, extensão que se divide em outras, denominadas formatos, os quais, em relação à primeira, são desdobrados em espécies, chamadas tipos (p.35).

O jornalismo ocupa um espaço fundamental na divulgação de informações e é dividido por segmentos de atividades, cada qual com sua finalidade. O jornal impresso diariamente que circula nas cidades, por exemplo, antes que ele chegue à casa das pessoas, passa por um processo de geração e apuração das informações pelos profissionais. No jornal O Globo, os jornalistas se reúnem na redação para a reunião de pauta, iniciam a produção, coleta e seleção das informações para realização da matéria, em seguida o material é enviado para a equipe de edição e depois a matéria passa para a diagramação (responsável por distribuir o texto no espaço da página e inserir o título, subtítulos e todas as ilustrações e imagens cabíveis àquele conteúdo), em seguida é finalizado pelos responsáveis de cada editoria. Depois de todo esse processo é impresso e segue para a distribuição para ser entregue à população.

O jornalismo existente durante décadas, agora mostra a mudança acometida nos últimos anos, Christofolletti (2008) afirma que: “O jornalismo brasileiro evoluiu muito nos últimos vinte anos. Não só do ponto de vista tecnológico e operacional, mas também quanto à compreensão do seu papel na sociedade”. Esse período de mudança auxiliou no amadurecimento dos

profissionais, das empresas de comunicação e também dos consumidores. “Melhorou, mas é evidente que o jornalismo que temos está distante do ideal”, conclui.

De acordo com Pena (2006), o teor do Jornalismo não deve ser nivelado apenas pelo que se manifesta nos textos, vai muito além. Já Melo e Assis (2016), entendem que a compreensão dos gêneros jornalísticos e de suas extensões só terão sentido se forem inseridos no ambiente que lhes é peculiar, ou seja:

Os suportes tecnológicos e as engrenagens produtivas que permitem o fluxo das mensagens concebidas, produzidas e difundidas pela corporação jornalística, inclui evidentemente os mecanismos de interação com o público-alvo – leitores, radiouvintes, telespectadores, internautas etc (p. 42).

Ainda em observância às extensões dos gêneros jornalísticos, entende-se que no surgimento de uma notícia, acontece um recorte sobre um tema que dá seguimento a novos métodos de análise, como afirma Pena (2006) e ainda acrescenta que a pertinência de qualquer pesquisa está nas perguntas, não nas respostas. As informações acontecem de fatos do cotidiano, como citado acima. Para Quéré (2006), o acontecimento é um fenômeno que rompe a normalidade do tempo e do curso da ação.

Quando um fato inusitado acontece em determinada cidade ou região, para senso comum, as pessoas geralmente são informadas através das notícias divulgadas nos jornais ou pela troca de informações uns com os outros. Normalmente isso ocorre com mais frequência em cidades onde o número de habitantes é menor. O jornalismo acontece quando se tem o que comunicar. Antes, os jornalistas buscavam na literatura fontes de inspiração, modos de coletar e relatar o real, como diz Lima (2004). O que é notícia: o cachorro que morde o dono ou o dono que morde o cachorro? A notícia é o que foge do cotidiano, foge da realidade e daquilo que é comum. De acordo com Lage (2001), notícia é a cobertura de um fato, e

[...] ganhou sua forma moderna, copiando o relato oral dos fatos singulares, que, desde sempre, baseou-se, não na narrativa em seqüência temporal, mas na valorização do aspecto mais importante de um evento” (p. 8).

O autor ainda acrescenta sobre a importância de descrever o fato tal qual ele é, “[...] na realidade, o abandono consciente das interpretações, ou do diálogo com a realidade, para extrair desta apenas o que se evidencia” (p. 19).

Com o objetivo de contribuir para a reflexão sobre a atividade jornalística, Vizeu (2014) diz que "atribuir todo um processo extremamente complexo, como é a produção da notícia, ao senso comum da redação, sempre nos pareceu uma redução simplista". Ou seja, para que a notícia chegue ao público, o jornalista faz a apuração dos fatos, coleta as informações, vai em busca das fontes e assim produz a matéria, um trabalho que demanda tempo e dedicação. Diante dessa realidade, pode-se considerar que o jornalismo é um campo fundamental para compreensão de que a realidade é construída no dia a dia: “Graças à mídia, vivemos no mundo e sabemos o que está se passando um pouco em todas as partes” (GOMIS, 1991, p. 14). Para ressaltar ainda mais o papel do jornalismo na sociedade, Bahia (1990), acrescenta que

[...] a palavra jornalismo quer dizer apurar, reunir, selecionar e difundir notícias, ideias, acontecimentos e informações gerais com veracidade, exatidão, clareza, rapidez, de modo a conjugar pensamento e ação” (p. 9).

Diante disso, nota-se que o jornalismo é importante para a sociedade como um todo, pois seu objetivo é levar a verdade com imparcialidade e comprometimento com a população. Um exemplo disso, foi o crescimento no número de busca por informações no ano de 2020. Este ano foi marcado pelo mundo com a pandemia do Coronavírus e o que restava à população era ficar em casa em isolamento social dependendo de notícia e informações. Alertas de novos infectados, mortes, maneiras de prevenção, cuidados a serem tomados, entre outras informações, foram assuntos em destaques durante esse período nos jornais, fato que se confirma com crescimento do consumo de informação. Uma pesquisa com os dados acerca desse crescimento, elaborada por docentes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), foi divulgada pelo portal de notícias: Agência Brasil. O estudo mostra que sete em cada dez pessoas passaram a se manter atualizadas sobre os acontecimentos por meio da televisão. A pesquisa foi feita entre os dias 12 e 19 de abril deste ano.

### 3.2 O EFEITO DAS NOTÍCIAS NO PÚBLICO

Apreendeu-se com a terceira lei de Newton que toda ação, gera uma reação. Também no jornalismo essa teoria pode ser aplicada. Ao analisar a informação que é passada ao telespectador, leitor ou ouvinte, a psicologia afirma que dentro do ser humano, ao se deparar com uma informação séria/preocupante, existe um impulso natural de reação, principalmente quando se trata de assuntos complexos, como violência e crime. Embasados nas teorias do psiquiatra Viktor Frankl, Silveira e Mahfoud (2006), apontam que o interesse mais profundo do ser humano não é olhar para si mesmo, mas voltar o olhar para o mundo exterior, em busca de um sentido. Se diante dessa busca, ele se encontrar munido de informações negativas, tende a haver impactos no encontro deste sentido.

A partir deste estudo, Frankl (2011) traz uma colocação acerca dos meios de comunicação, tendo em vista que estes meios de massa, resumem aquilo que a sociedade como um todo recebe de informação.

Vivemos uma era de influência, em muitos aspectos. Os meios de comunicação em massa nos bombardeiam com muitas informações, de modo que devemos nos proteger de tais estímulos, filtrando-os, por assim dizer. Muitas possibilidades nos são oferecidas, e devemos fazer nossas escolhas dentre elas. Em resumo, devemos decidir sobre o que é ou não essencial (p. 84).

Para o autor, o homem é um ser livre e responsável, mas a liberdade humana é finita, ou seja, cabe a reflexão a respeito do papel do jornalismo, até onde vai a liberdade do profissional ao comunicar/noticiar. Após trazer esse comentário em correspondência aos meios de comunicação, o autor acrescenta que, se dentro dessa realidade de bombardeio de informações, o ser humano (aqui pode-se colocar o profissional de jornalismo, como exemplo), deseja ser fiel à sua humanidade, "deve obedecer incondicionalmente, à própria consciência, ainda que saiba da possibilidade do erro" (p. 85). Pois assim como existe a possibilidade de errar, ele afirma que a mesma não dispensa a necessidade de tentar. E é por isso que hoje, existem técnicas jornalísticas a ser

seguidas. Instruções que vão nortear a profissão numa tentativa de diminuir os possíveis erros.

Dessa forma, percebe-se quão importante é a maneira pela qual as informações são passadas ao receptor. Tendo em vista que não se pode pressupor/garantir como essa explanação será interpretada pelo leitor.

Nada garante que aquilo que os agentes que intervêm no processo de construção e fabrico da informação jornalística “põem” na notícia, seja aquilo que o consumidor aprende e entende. E nada garante que o mesmo sentido dado a essas mensagens seja o sentido que lhe é outorgado pelo consumidor (SOUZA, 1999, p. 2).

Sendo assim, diante da colocação de Souza (1999), entende-se que a partir do momento em que essa mensagem é transmitida às pessoas, não há segurança de que o receptor vá entender tal como foi originalmente pensada. Mas, nem sempre essa forma de jornalismo citada por Frankl e que permita o melhor entendimento do consumidor, é possível de fazer. O *Hard News* por exemplo, não permite essa combinação de sensibilidade e aprofundamento, sendo ele a cobertura dos fatos e informações diários, notícias quentes do cotidiano, não encontra tempo para um material mais estruturado. Mas, em contrapartida, existem outras vertentes do jornalismo especializado que possibilitam essa escrita aprofundada, como jornalismo político, esportivo, cultural, policial e o jornalismo religioso.

### 3.3 JORNALISMO RELIGIOSO CONTANDO UMA HISTÓRIA

As histórias dentro do jornalismo podem ser contadas de diversas maneiras e cada uma com sua singularidade, explorando os aspectos mais importantes de um evento, citado por Lage (2001). No jornalismo religioso, encontrou-se a oportunidade de levar ao público diferentes histórias, permitindo que uma linguagem branda e detalhada pudesse acontecer. Para entender o jornalismo religioso, Cunha (2002) diz que é necessário estudar todos os termos existentes na área porque ao decorrer do tempo sofreram alterações. O

jornalismo religioso escapa da realidade de jornalismo cotidiano, ou por assim dizer o *Hard News*<sup>1</sup>.

Aplicando o critério de noticiabilidade e entendendo o que é informação dentro do jornalismo religioso, em entrevista Silva (2016) e Souza (1999), discorre sobre como os comunicadores devem compreender o fenômeno religioso.

Primeira demanda é pensar isso: Quando a religião vire pauta para os veículos comerciais. A segunda fonte de reflexão é quando as instituições religiosas buscam o jornalismo como uma forma de fazer sua divulgação. No primeiro momento o jornalismo religioso é um jornalismo segmentado na área da religião. Em segundo, eu diria que empresas religiosas ou instituições religiosas também se pautam pela produção jornalística para fazer a divulgação de seus conteúdos. Tendo essa diferenciação eu acho que a gente teria que fazer um recorte ainda. Que é nesse segundo momento quando as instituições religiosas buscam o jornalismo para fazer sua divulgação, nós estamos fazendo um jornalismo que se aproxima de alguma forma de uma comunicação mais institucional. Quando uma TV católica, quando um jornal católico, faz uma cobertura de um determinado fato e ele não submete este fato a todos os critérios de noticiabilidade, por exemplo, ele não vai buscar contradição. Ele é um jornalismo que usa a técnica jornalística, o formato jornalístico em função da divulgação de uma notícia de interesse da instituição (p. 34).

Assim, Souza 1999, afirma que existem dois movimentos dentro do jornalismo religioso. Um que a mídia comercial utiliza de acontecimentos religioso para fazer notícia e outro, quando as instituições religiosas utilizam da mídia e seus elementos para divulgar seu conteúdo. O Vaticannews, por exemplo, é um espaço de informações jornalísticas com conteúdo sobre religião e conteúdos religiosos, os conteúdos são utilizados para o leitor e muitas vezes funcionam como agencia de comunicação. Já a TV Canção Nova trabalha com notícias, em uma linha editorial que não segue as propostas comerciais das grandes corporações e trabalha na divulgação de seus próprios conteúdos, que é a evangelização.

Com o avanço da tecnologia e o surgimento de novas plataformas de comunicação, a sociedade viu a necessidade de se adequar aos meios de comunicação (redes sociais, produtos impressos e virtuais) e dentro desta realidade a Igreja se viu incentivada a não ficar por trás e mesmo sem muita empolgação viu a necessidade de “fazer parte do processo e tentar se ajustar

às novas ferramentas criadas” (SILVA, 2017, p. 3). De acordo com a autora, estabelecer um processo de comunicação por meio da tecnologia, seria uma oportunidade de evangelizar e alcançar mais pessoas. O mesmo que Frankl (2016) apresenta, trazendo uma reflexão quando se trata do homem religioso em consciência, o autor acrescenta que ela conduz o ser humano às missões da vida que lhe são mais peculiares.

Acontece, entretanto, que o falar da consciência é sempre e em cada caso um responder. E aqui, considerado psicologicamente, o homem religioso é aquele que, ao atender ao falado, experimenta a vivência de alguém que lhe fala, sendo, portanto, por assim dizer, homem - de ouvido mais agudo do que o não religioso: no colóquio com a sua consciência - essa conversação mais íntima que se dá a sós consigo mesmo - o seu Deus é o interlocutor que o acompanha (p. 131).

Dessa forma entende-se que a distribuição das informações dentro dessa realidade, alcança tanto o homem religioso como também os leigos que se interessam pelo assunto, produzindo um conteúdo profundo e jornalístico, como é a proposta da grande reportagem.

### 3.4 A GRANDE REPORTAGEM

O profissional do jornalismo pode produzir uma série de conteúdos, seja ele uma notícia, um artigo, crônica, uma matéria, um documentário, entre outros. No entanto, destaca-se aqui, a grande reportagem, cujo instrumento também é o repórter. Uma grande reportagem vai além da notícia, a ela é atribuída uma tarefa de mergulhar a fundo em uma realidade, como diz Sodré e Ferrari (1986, p. 107), a grande reportagem “tem que parecer verdadeira – ser verossímil. Isto exige certa técnica na dosagem da seleção e combinação de elementos”, e ainda acrescentam que a grande reportagem tem características próprias, como a 'predominância da forma narrativa', a 'humanização do relato', o 'texto de natureza impressionista' e a 'objetividade dos fatos narrados'.

Assim, poderá entender que a reportagem não apenas quer informar, mas conduzir o leitor ou telespectador a um conhecimento profundo daquela narrativa, quer oferecer a ele a possibilidade de um conhecimento aprofundado,

por meio da subjetividade do repórter, amparada na veracidade dos fatos, é um “mergulho e envolvimento total nos próprios acontecimentos e situações” (LIMA, 2009, p. 123 apud PORFÍRIO, 2015, p. 5). Mas, essa atribuição “escapa muitas vezes ao jornalismo cotidiano e ganha cada vez maior guarida no livro reportagem” (LIMA, 2009, p. 80) em um material selecionado e ainda mais aprofundado.

Não se pode esquecer que o discurso de comunicação de massa está subordinado a seu objetivo primordial - a informação - e que, embora possa haver variedade nos enunciados, os dados referenciais ligados a fatos e pessoas assumem proeminência. Isso, tanto no que se refere a notícia como a reportagem (SODRÉ, FERRARI, 1986, p. 17).

O diferencial da grande reportagem é um estudo aprofundado sobre o tema continuando-se com a imparcialidade e a busca das fontes. Partindo dessa colocação, vale ressaltar que,

A grande reportagem está sustentada por técnicas da Pesquisa Jornalística, que é composta pela pesquisa documental, fontes pessoais e observação direta – esta última considerada como a forma mais genuína da pesquisa jornalística, quando o repórter está no local do fato (p. 3).

Dentro da grande reportagem, o personagem se torna o fiel protagonista daquela história, trazendo ao texto (ou reportagem televisiva), uma nova perspectiva acerca da narração. Assim aconteceu com o personagem principal deste trabalho, um jovem que por muito tempo foi chefe do tráfico de drogas em Angra dos Reis, RJ, pode contar sua história com profundidade e riqueza de detalhes, propondo ao repórter estar no local do fato.

### 3.5 RELATAR A HISTÓRIA DE UMA TRAFICANTE

Quando Rossi (2001) afirma que o jornalismo é uma batalha sutil pela conquista de mentes e corações, caracteriza que nesta batalha precisa-se de meios para lutar, a escrita é uma delas. Buscando assuntos de relevância social e que despertem no consumidor de informação interesse por aquele conteúdo.

O senso comum já associa a violência a números de mortos, mas vai muito além de uma estatística. A autora Matheus 2011, diz que

A violência não pôde ser entendida como um dado da realidade, mas como um ângulo, uma percepção possível de um conjunto de fenômenos sociais, políticos e culturais, que costuma se chamar de violência (MATHEUS, 2011, p.6).

Tomando como base a afirmação da autora acima, poderá entender que analisar a violência somente como um caso da realidade, ou seja, aquilo que acontece e é real naquele momento, não é suficiente, mas ela ressalta que, observada por um ângulo grupal consegue-se perceber diante dos fenômenos, sua perplexidade.

Para Bucci (1996, p. 11), o espaço público no Brasil começa e termina nos limites postos pela televisão. Limites estes que quando ultrapassados, podem afetar diretamente a missão do jornalista. Como contar uma história onde as lembranças só se remetem ao medo, angústia e dor? Os relatos jornalísticos nos permitem fazer isso, por meio do jornalismo religioso e da humanização na escrita. Quando o repórter está inserido na realidade ao qual está escrevendo, ele passa a fazer parte daquele acontecimento e assim, relata com imparcialidade na grande reportagem cada história com diferentes realidades.

#### **4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

Grande Reportagem impressa com 4 entrevistados.

Formato: 20,2x16,6

Quantidade de páginas: 12

Imagens: celular iPhone 8 Plus e Canon 70D – lente 24-70mm

Programa de diagramação: Adobe Indesign

Banco de imagens: Pixapay.com

Diagramador: Anderson Caum

Papel de impressão: Couchê 120 gramas, capa 180 gramas.

## 5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

Desde a metade do ano, após viver mais de cinco experiências anualmente com o que seria o tema deste trabalho, já estava certo o que desejaria fazer como Trabalho de Conclusão de Curso: uma grande reportagem sobre a criminalidade em Angra dos Reis, trazendo relatos e experiências de pessoas que vivem nesta região. O tempo passou e iniciamos em sala de aula uma chuva de ideias para o tema no nosso TCC e assim éramos questionados constantemente pela Prof<sup>o</sup> Me. Vaniele Barreiros sobre qual "problema" do mundo gostaríamos de solucionar (ou tentar) e em todo momento ela nos dizia que nosso trabalho precisa fugir do comum, fazer a diferença. Neste momento, vieram diversas ideias de temas, mas ainda sim o que me instigava a escrever era o proposto inicialmente, assim fizemos uma espécie de *Kanban* (quadro organizacional feito com post it) em nossa mesa e nele colocamos tudo que achamos ser problemas no Brasil/mundo.

Definido o tema, fomos em busca do problema de pesquisa. Eu diria que esta etapa foi a mais difícil de todo o projeto, pois era custoso encontrar um único problema para um tema tão delicado como a criminalidade. Após dias de pesquisa e estudo tentando o encontrar, foi definido em sala de aula o meu problema: qual o papel do jornalismo no resgate de memórias? Em seguida, iniciei a familiarização com a modalidade "produto", fui por várias vezes na biblioteca da faculdade ler o trabalho de outros alunos, procurei em sites informações sobre a cidade de Angra, ouvi canções que falavam da cidade e comecei a escrita do meu pré-projeto. Após a finalização e apresentação para a pré-banca, iniciei a produção da minha grande reportagem em si, escolhi a modalidade impressa para trazer uma novidade aos leitores, mostrando que é possível falar de um tema tão delicado como a criminalidade de uma forma sutil e que traga esperança.

A princípio, meu personagem para relatar sua história era o sacerdote da região escolhida, mas logo me recordei de um jovem que viveu tudo que eu estava propondo em minha reportagem (um jovem que foi usuário de drogas, traficante e uma pessoa respeitada pelos criminosos). Este jovem viveu uma experiência com Deus através de um retiro da minha comunidade (Missão

Enchei-vos) e mudou de vida, aquele foi dado como morto pelos policiais nasceu novamente em Cristo, partindo dessa história; aqui brevemente contada, percebi que ela seria um personagem essencial para minha grande reportagem.

Definida toda parte teórica do meu trabalho, iniciei a construção das pautas, sendo uma central que norteará todas as matérias e também as outras pautas que são ramificações desta principal, além disso, iniciei a construção da identidade da minha diagramação juntamente com o profissional da área, construí o boneco e entreguei ao diagramador, em nosso primeiro encontro tivemos várias ideias de elementos que possam compor minha reportagem. Em seguida, deu seguimento as atividades, viajei até Angra e lá fiquei por um mês e meio realizando as entrevistas aprofundadas e visitando as casas e convivendo com algumas pessoas no morro. Importante: tomei todos os cuidados necessários e não me expus ao perigo. Conteí com a ajuda do Padre Luiz Zotesso que me cedeu lugar na paróquia onde pude realizar as entrevistas.

## **6. SINOPSE**

Esta grande reportagem impressa relata a história que o jornal não contou. A partir de histórias que se entrelaçam a vida de Miguel é contada. Ele que era um traficante muito respeitado pelo bando, saiu das estatísticas após viver uma experiência com Deus em um retiro da Missão Enchei-vos.

## **7. ORÇAMENTO**

Para a realização desta grande reportagem, diagramação do produto final custou R\$400,00 com cinco cópias. O gasto com combustível para deslocamento até os locais das entrevistas foi de R\$110,00. Gráfica para impressão da reportagem foi de R\$400,00. Encadernação R\$50,00 e impressão do relatório completo R\$15,00.

## **8. PÚBLICO ALVO**

A grande reportagem impressa “A história que o jornal não contou”, é destinada ao público adulto e religioso que consomem conteúdos católicos em revistas, informativos e reportagens impressas.

## **9. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO**

- Reportagens das arquidioceses
- Devocional da RCC (Renovação Carismática Católica)
- Revista testemunhal da AME (Associação Missão Enchei-vos)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de jornalismo religioso apresenta a história de conversão de um jovem que por muito tempo chefiou o tráfico no bairro Glória I em Angra dos Reis, Costa Verde do Rio de Janeiro. Uma cidade turística conhecida por dispor de uma ilha para cada dia do ano é um local muito escolhido por viajantes, mas esse destaque não esconde o medo que assola os moradores. Próximo ao porto de Angra ouve-se o motor das lanchas e iates que chegam para conduzir os turistas a um passeio, mas à alguns metros, no morro, a trilha sonora é entoada por armas de diferentes calibres, com projéteis que podem até atingir um inocente que esteja passando na rua. Percebendo o alto índice de criminalidade em Angra dos Reis, torna-se importante, a partir de uma visão religiosa, contar uma história que os jornais não mostram, apresentando também a valorização do ser humano e o sentido da vida. Pessoas sem rosto, sem nome e inocentes encontraram nessa reportagem, o espaço de um possível reconhecimento

Dessa forma, a escolha de um material impresso e palpável, permite que o leitor enxergue uma narrativa em cada elemento composto da diagramação, como os projéteis em cada página, as cores escuras das folhas, entre outros. A riqueza de detalhes enaltece a conquista das mentes e corações e permite que o leitor correlacione a história contada através da escrita e da diagramação. A notícia é um fato inusitado, como a máxima do jornalismo, cabe informar o dono que morde o cachorro não o cachorro que morde o dono, foge do jornalismo diário contar a história detalhada de uma mãe que perdeu um filho incinerado por conta do tráfico, assim como não cabe a uma matéria factual apresentar uma história de conversão de um jovem que durante anos foi a mão direita do dono do morro. Ao perceber que a grande reportagem traz um olhar aprofundado sobre determinado assunto, foi notável sua realização neste trabalho, trazendo com riqueza de detalhes os relatos aqui narrados, com entrevistas em profundidade que fugiram do comum.

Com o propósito de enaltecer a leitura em uma era tão digital como a que vivemos, percebeu-se a importância da elaboração de um material impresso que traga ao leitor um olhar especial sobre um assunto delicado como a

criminalidade. O jornalismo em si carrega o papel de transmitir à população informação com veracidade e imparcialidade. O profissional do jornalismo caminha por uma fascinante batalha pela conquista de mentes e corações dos seus alvos, como afirma Rossi 2001. Fundamentado nesta perspectiva o autor ainda acrescenta que é uma batalha sutil porque sua arma é aparentemente inofensiva: a escrita. Assim, os textos desta reportagem contam com uma escrita aprofundada e detalhada de cada relato, a fim de conquistar mentes e corações dos leitores.

O tema deste trabalho poderá ser visto como esperança para as gerações (de profissionais) futuras, que desejam ampliar seus conhecimentos por um Jornalismo Religioso, o qual será o ponto chave para a construção dessa grande reportagem pois, como a mesma possui esse viés, poderá a partir dos relatos, contribuir para uma sociedade melhor.

Pensando em explorar a história de um jovem que socialmente já não conseguia enxergar sentido na vida e que por anos foi visto como ninguém pelos agentes do estado, viu-se a necessidade de falar sobre a valorização do ser humano e o sentido da vida, tão propagado pelo psiquiatra Viktor Frankl, a fim de entender que todo ser humano, independentemente de suas escolhas tem direito de ir e vir.

Uma vez que se encontrou um assunto delicado de ser tratado como a criminalidade, também se alcançou no jornalismo religioso uma forma de esmiuçar cada relato. Uma história que poderia ser contado apenas como mais um número de criminoso, aqui é narrada com riqueza de detalhes.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira**. 4° ed. São Paulo: Ática, 1990.

CUNHA, Magali do Nascimento. **O conceito de Religiosidade Midiática como atualização do conceito de Igreja Eletrônica em tempos de cultura “gospel”**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 24., 2002, Salvador. Anais...Salvador, 2002.

FRANKL, Viktor. **A vontade de sentido: Fundamentos e aplicações da logoterapia**. Ed ampl., incluindo o posfácio “A desfiguração da logoterapia”. São Paulo: Paulus, 2011. 223 p.

\_\_\_\_\_. Viktor. **Psicoterapia e sentido da vida**. 6 ed. São Paulo: Quadrante, 2016. 423 p.

GOMIS, L. **Teoría del periodismo: como se forma el presente**. México: Paidós, 1991. 212 p.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 7. ed. São Paulo: Record, 2001. 189 p.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 3. ed. Ufsc (Santa Catarina): Insular, 2001. 107 p.

LIMA, E. P. Páginas Ampliadas: **O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. [Ed. rev. e ampl.]. Barueri, SP: Manole, 2009.

MATHEUS, Cantarela Letícia. **Narrativas do medo: O jornalismo de sensações além do sensacionalismo**. Mauad X: Rio de Janeiro, 2011.

MELO, José Marques, ASSIS, Francisco. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 39, n. 1. Versão online, jan./apr. 2016.

PENA, Felipe. **A Teoria do Jornalismo no Brasil: após 1950. 2005**. 172 f. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2005.

PENA, Felipe. **O jornalismo Literário como gênero e conceito**. 2006. 15 f. (Trabalho apresentado ao NP de Jornalismo, do Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006.

PINHEIRO, Paulo Sergio. **O Estado e os direitos na América Latina**. In: MENDEZ, Juan E., O D'ONNELL, Guillermo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

PORFÍRIO, I. **Híbrido e autônomo: a força narrativa do jornalismo literário em Rota 66: a história da polícia que mata, de Caco Barcellos**. Trabalho apresentado no XXXVIII Congresso de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, RJ, 2015.

QUÉRÉ, Louis. **Entre fatos e significado, a dualidade do evento**. Réseaux n. 5, p. 183 - 218, 2006.

ROSSI, Clovis. **O que é jornalismo?**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SILVA, Ana Paula Almeida. **A influência do jornalismo religioso: como o G1 abordou a Campanha da Fraternidade Ecumênica**. Trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada na Pontifícia Universidade Católica – Campinas, 2017.

SILVA, Ana Paula de Almeida. **A influência do jornalismo religioso: como o G1 abordou a campanha da fraternidade ecumênica 2016**. 2016. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação) – Centro Universitário de Brasília, Distrito Federal, 2016.

SILVEIRA, Daniel Rocha, MAHFOUD. Miguel. **Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência**. Artigo elaborado a partir da dissertação de D.R.

SILVEIRA, intitulada “O sentido da resiliência: a contribuição de Viktor E. Frankl”. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

SODRÉ, M. FERRARI, M. H. **Técnica de reportagem: Notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

SOUZA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos: as “teorias” do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos**. Universidade Fernando Pessoa, 1999.

VIZEU, Jr Alfredo. **Decidindo o Que é Notícia: os Bastidores do Telejornalismo**. 5. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2014. 137 p.

## ANEXOS


Formando Homens Novos para o Mundo Novo

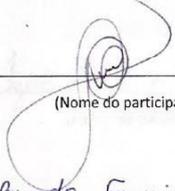
**AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ/IMAGEM PARA TRABALHO ACADÊMICO**

Eu, Luiz Barreira  
 portador (a) do RG 11954646-3, autorizo o uso de minha voz, imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor a grande reportagem impressa - "A guerra entre facções em Angra dos Reis: o relato de histórias através do Jornalismo Religioso", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Brenda Ferreira Pavão, RG 2645247-2, aluna do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, RA 20175950, sob a orientação do professor (a) Vaniele Barreiros.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.  
 Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes

A. REIS, 9 de Outubro de 2020

  
 \_\_\_\_\_  
 (Nome do participante)

Brenda Ferreira Pavão  
 \_\_\_\_\_  
 (Nome do pesquisador)

Rua Carlos Pinto Filho, Vila Cacorro - Cachoeira Paulista - SP - 12.630-000.  
 Telefone: (12) 3186-2441 | 3186-2600  
 E-mail: teleconex@fcan.br  
 fcan.edu.br | @faculdacn

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ/IMAGEM PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Ingra da S. P. Reis  
portador (a) do RG 29.306.620-5, autorizo o uso de minha voz, imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor a grande reportagem impressa - "A guerra entre facções em Angra dos Reis: o relato de histórias através do Jornalismo Religioso", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Brenda Ferreira Pavão, RG 2645247-2, aluna do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, RA 20175950, sob a orientação do professor (a) Vaniele Barreiros.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes

Ingra Das Reis, 8 de outubro de 2020.

Ingra da S. P. Reis

(Nome do participante)

Brenda Ferreira

(Nome do pesquisador)

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ/IMAGEM PARA TRABALHO ACADÊMICO

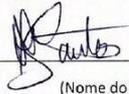
Eu, Brenda Maria dos Santos  
portador (a) do RG 924289087-15, autorizo o uso de minha voz, imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor a grande reportagem impressa - "A guerra entre facções em Angra dos Reis: o relato de histórias através do Jornalismo Religioso", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Brenda Ferreira Pavão, RG 2645247-2, aluna do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, RA 20175950, sob a orientação do professor (a) Vaniele Barreiros.

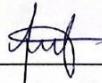
Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes

Paraty, 30 de Novembro de 2020.



(Nome do participante)



(Nome do pesquisador)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ/IMAGEM PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, GILSON FRAVEZCO DA CRUZ  
portador (a) do RG 10948925, autorizo o uso de minha voz, imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor a grande reportagem impressa - "A guerra entre facções em Angra dos Reis: o relato de histórias através do Jornalismo Religioso", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Brenda Ferreira Pavão, RG 2645247-2, aluna do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, RA 20175950, sob a orientação do professor (a) Vaniele Barreiros.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes

ANGRA DOS REIS, 3 de OUTUBRO de 2020.

Gilson Fravezco da Cruz  
(Nome do participante)

Brenda Ferreira  
(Nome do pesquisador)

## APÊNDICE

<u>Repórter</u>	<u>Editor</u>	<u>Editoria</u>	<u>Data de entrega</u>
Brenda Ferreira	Brenda Ferreira		

<u>Retranca:</u> medo/insegurança	<u>Página:</u>
-----------------------------------	----------------

### Assunto/Fato

Realidade dos moradores do bairro do Balneário e região.

### Problematização

Sabendo da realidade da cidade, muitos moradores se vêem aprisionados a um medo e insegurança. Um deles é o empresário Luiz, mais conhecido como Coxa, ele é morador de um bairro vizinho ao Frade, e certo dia quando voltava de seu trabalho, foi alvo de uma bala perdida. Tal acontecimento até hoje ainda não foi esquecido, pois a bala ainda está alojada em seu corpo. Partindo disso, apresentar a realidade das famílias e moradores da região, fundamentados com dados oficiais e entrevista com a segurança pública do local.

### Fontes

Luiz Coxa, Angra dos Reis - (24) 98833-4820

### Imagens

diagramação.

<b><u>Repórter</u></b>	<b><u>Editor</u></b>	<b><u>Editória</u></b>	<b><u>Data de entrega</u></b>
Brenda Ferreira	Brenda Ferreira		

<b><u>Retranca:</u> Mãe/morte do filho</b>	<b><u>Página:</u></b>
--	-----------------------

**Assunto/Fato**

A dor de uma mãe que teve seu filho morto pelos integrantes do tráfico.

**Problematização**

Sabemos a dor que é para uma mãe em perder seu filho, agora perdê-lo de uma forma brutal como aconteceu com essa mãe, é mais doloroso ainda. Ela mora num bairro na cidade de Paraty onde existe uma facção criminosa.

**Fontes**

Luzia Moreira - (24) 99931-3068

**Perguntas**

Qual era o envolvimento do seu filho com os criminosos? Diante das situações apresentadas, já pensou em acionar os policiais? Sei que a dor é imensa, mas qual foi o sentimento que te veio ao coração quando descobriu o que havia acontecido com seu filho? O que você mais temia?

<b><u>Repórter</u></b>	<b><u>Editor</u></b>	<b><u>Editoria</u></b>	<b><u>Data de entrega</u></b>
Brenda Ferreira	Brenda Ferreira		

<b><u>Retranca:</u></b> padre/vida	<b><u>Página:</u></b>
------------------------------------	-----------------------

**Assunto/Fato**

O sacerdote como uma pessoa de importância para a cidade é um importante personagem que contará suas experiências vivendo no Frade.

**Problematização**

Tendo em vista que X viveu uma experiência religiosa e a partir disso um processo de mudança de vida, é importante compor essa reportagem a vivência do padre Gilson com os meninos que ainda vivem essa realidade de drogadição. A casa paroquial do sacerdote se localiza em frente a um local de tráfico, assim ele vai compartilhar quais são as atividades que hoje realiza para ofertar uma nova oportunidade aos garotos.

**Fontes**

Padre Gilson Cruz - (24) 99985-6300

**Imagens**

Diagramação

<b><u>Repórter</u></b>	<b><u>Editor</u></b>	<b><u>Editoria</u></b>	<b><u>Data de entrega</u></b>
Brenda Ferreira	Brenda Ferreira		

<b><u>Retranca:</u></b> Agentes policiais/ação	<b><u>Página:</u></b>
--	-----------------------

**Assunto/Fato**

Atuação dos policiais em relação aos traficantes, colocando em vulnerabilidade os moradores das regiões.

**Problematização**

Após entrevista com o personagem principal, percebeu-se que era necessário entender de fato qual o papel da polícia com os traficantes. Tendo em vista que ocorreram acusações, tanto dos moradores como do personagem, dos agentes do estado que estavam tomando uma posição de militante.

**Fontes**

Policial Miltom - (24) 99859-2328

**Perguntas**

- Como funciona uma operação policial no morro?
- É verdade que existem policiais que compactuam com o crime? Como? Não seria errado? Saberá dizer porque isso acontece?
- Qual o papel dos agentes do estado nessa realidade?
- Você já viveu alguma experiência em que se viu numa situação extrema de risco?
- Qual a sua opinião sobre a vulnerabilidade social na cidade?
- O que você falaria para um jovem traficante que deseja sair dessa realidade?

<b><u>Repórter</u></b>	<b><u>Editor</u></b>	<b><u>Editoria</u></b>	<b><u>Data de entrega</u></b>
Brenda Ferreira	Brenda Ferreira		

<b><u>Retranca:</u> padre/vida</b>	<b><u>Página:</u></b>
------------------------------------	-----------------------

**Assunto/Fato**

O sacerdote como uma pessoa de importância para a cidade é um importante personagem que contará suas experiências vivendo no Frade.

**Problematização**

Tendo em vista que X viveu uma experiência religiosa e a partir disso um processo de mudança de vida, é importante compor essa reportagem a vivência do padre Gilson com os meninos que ainda vivem essa realidade de drogadição. A casa paroquial do sacerdote se localiza em frente a um local de tráfico, assim ele vai compartilhar quais são as atividades que hoje realiza para ofertar uma nova oportunidade aos garotos.

**Fontes**

Padre Gilson Cruz - (24) 99985-6300

**Imagens**

Diagramação